



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



**IGOR MATHEUS MOURA GOMES SANTOS**

**ATUAÇÃO DA PATRULHA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE  
POLICIAMENTO COMUNITÁRIO**

**GOIÂNIA-GO**

**2025**

IGOR MATHEUS MOURA GOMES SANTOS

**ATUAÇÃO DA PATRULHA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE  
POLICIAMENTO COMUNITÁRIO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Prof. Carla Vieira Fagundes Leão.

GOIÂNIA-GO

2025

# ATUAÇÃO DA PATRULHA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE POLÍCIAMENTO COMUNITÁRIO

## THE ROLE OF THE SCHOOL PATROL AS A COMMUNITY POLICING STRATEGY

Igor Matheus Moura Gomes Santos<sup>1</sup>

Carla Vieira Fagundes Leão<sup>2</sup>

### Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a atuação da Patrulha Escolar da Polícia Militar de Goiás enquanto estratégia de policiamento comunitário, destacando sua relevância na promoção da segurança e na construção de vínculos entre a corporação, a comunidade escolar e a sociedade. A metodologia adotada consistiu em um estudo de campo, com aplicação de questionário a policiais militares integrantes da Patrulha Escolar, a fim de identificar suas percepções quanto aos desafios enfrentados, à efetividade das ações desenvolvidas e ao impacto social do programa. Os resultados apontaram que a Patrulha Escolar é amplamente reconhecida pelos policiais como uma ferramenta fundamental para a prevenção de conflitos e fortalecimento da cultura de paz no ambiente escolar. Contudo, foram evidenciadas limitações, como a necessidade de maior efetivo, de capacitação continuada e de ampliação das parcerias intersetoriais. Assim, constatou-se que o fortalecimento da Patrulha Escolar requer medidas institucionais que garantam sua permanência, visibilidade e eficácia como política pública de segurança voltada à proteção e ao desenvolvimento de crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Patrulha Escolar; Polícia Militar; Policiamento Comunitário.

### Abstract

This study aimed to analyze the role of the School Patrol of the Military Police of Goiás as a community policing strategy, highlighting its relevance in promoting safety and building bonds between the police force, the school community, and society. The methodology adopted consisted of a field study, with the application of a questionnaire to military police officers who are part of the School Patrol, in order to identify their perceptions regarding the challenges faced, the effectiveness of the actions developed, and the social impact of the program. The results showed that the School Patrol is widely recognized by the officers as a fundamental tool for conflict prevention and for strengthening the culture of peace in the school environment. However, some limitations were identified, such as the need for greater staffing, continuous training, and expanded intersectoral partnerships. Thus, it was found that strengthening the School Patrol requires institutional measures that ensure its permanence, visibility, and effectiveness as a public security policy aimed at the protection and development of children and adolescents.

**Keywords:** School Patrol; Community Policing; Military Police.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: [igormmsantos96@gmail.com](mailto:igormmsantos96@gmail.com). Telefone: (35) 99239-0400.

<sup>2</sup> Orientador. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Ciências Contábeis e Especialista em Análise Criminal Email: [carlavieirafagundesleao@gmail.com](mailto:carlavieirafagundesleao@gmail.com). Telefone: (62) 98175-9871.

## 1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é uma das maiores preocupações sociais contemporâneas, especialmente no que se refere à proteção de crianças e adolescentes em ambiente escolar (MAGALHÃES; SOUZA; MOREIRA, 2024). Neste contexto, a Patrulha Escolar, um programa desenvolvido por diversas corporações militares no Brasil, destaca-se como uma das estratégias de policiamento comunitário voltadas à prevenção da violência e ao fortalecimento da cidadania (JÚNIOR; CRUZ, 2022). A presença constante e orientada da Polícia Militar no espaço escolar visa coibir práticas delituosas e estabelecer uma relação de confiança e cooperação entre a comunidade escolar e os policiais (KRUCHIN, 2013).

Iniciativas voltadas à segurança nas escolas têm sido adotadas desde os anos 1990. Em 1994, a Polícia Militar do Paraná (PMPR) estruturou o “Projeto Gralha Azul”, destinado a atender especificamente as questões de segurança nas escolas de Curitiba, com policiais militares designados exclusivamente para esse fim. No entanto, essa forma de policiamento apenas passou a ser orientada por diretrizes conceituais de polícia comunitária a partir de 2003, com a implantação do Programa Patrulha Escolar Comunitária (SILVA; FERREIRA, 2019). A adoção dessas diretrizes evidenciou a transição de um modelo meramente ostensivo para uma atuação mais integrada e participativa nas instituições de ensino (ALMEIDA; LIMA, 2018).

Estudos de Bondarunk e Souza (2013) demonstram que programas como o Projeto POVO (Policiamento Ostensivo Volante, um programa que busca aproximar a polícia da comunidade e melhorar a segurança pública através de ações de policiamento comunitário) e a própria Patrulha Escolar Comunitária contribuem para a redução dos índices de criminalidade e para o fortalecimento da sensação de segurança entre os cidadãos. Além do efeito preventivo, destaca-se o impacto positivo na construção de vínculos entre os policiais e a comunidade escolar, assegurando um atendimento mais eficiente e humanizado. Ainda que a diminuição imediata da criminalidade nem sempre seja evidente, há um aumento significativo na confiança da população em relação à atuação policial e na percepção de qualidade do serviço prestado (BONDARUNK; SOUZA, 2013).

No Estado de Goiás, esse modelo de policiamento, implementado pelo Batalhão de Polícia Militar Escolar (BPME), tem se consolidado como instrumento relevante para a construção de um ambiente mais seguro nas escolas públicas, sobretudo diante do crescente número de ocorrências relacionadas à violência juvenil. Contudo, ainda são escassos os estudos que analisam de forma sistemática os impactos dessa atuação no cotidiano das instituições de ensino e na percepção da comunidade sobre segurança e convivência, além do

desconhecimento de parte da população sobre esse tipo de policiamento e a atribuição acerca disso (OLIVEIRA; MARTINS, 2021).

Nesse contexto, em que se ampliam as discussões sobre estratégias de policiamento voltadas à prevenção da violência e à promoção da cidadania no ambiente escolar, a atuação da Patrulha Escolar da Polícia Militar de Goiás surge como um campo relevante de análise. Considerando que esse modelo busca estabelecer uma relação de proximidade e confiança com a comunidade educativa, torna-se necessário compreender de que maneira suas ações influenciam a convivência nas escolas, a resolução de conflitos e o fortalecimento de vínculos entre os diferentes atores sociais envolvidos.

A relevância dessa investigação está relacionada à necessidade de avaliar políticas públicas que envolvem a atuação de forças de segurança em espaços sensíveis, como o escolar, especialmente em uma perspectiva de polícia comunitária (BONDARUNK; SOUZA, 2013). Dessa forma, este estudo busca contribuir com reflexões que favoreçam o aprimoramento da atuação da Patrulha Escolar, oferecendo subsídios para sua qualificação e alinhamento aos princípios da Polícia Cidadã (BENEVIDES, 2022), além de ampliar o debate acadêmico sobre modelos de policiamento comunitário em contextos educacionais.

O objetivo geral deste trabalho é compreender a atuação e a eficácia da Patrulha Escolar como estratégia de policiamento comunitário no Estado de Goiás. Para alcançar esse fim, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar os principais fundamentos históricos, legais e institucionais que estruturam a atuação da Patrulha Escolar no âmbito da Polícia Militar de Goiás.
2. Investigar, a partir da perspectiva de policiais militares atuantes no batalhão escolar, por meio de um questionário online elaborado, os impactos da atuação da Patrulha Escolar na prevenção de conflitos e no fortalecimento da cultura de segurança nas instituições de ensino.
3. Analisar os dados obtidos com base em instrumentos quantitativos e qualitativos, buscando interpretar as percepções dos policiais sobre os resultados da atuação da Patrulha Escolar e definir a atuação e eficácia dessa estratégia de policiamento.

Os métodos utilizados neste estudo foram realizados através da coleta de dados de campo de forma qualitativa e quantitativa, baseada em uma análise de caso. A busca de dados foi obtida a partir de um questionário online produzido na plataforma digital *Google Forms*. O público alvo desse trabalho de conclusão de curso são Policiais Militares de Goiânia que tenham experiência com a o Policiamento da Patrulha Escolar e que aceitaram, de forma livre e esclarecida, participar.

A análise transcorreu por dados estatísticos baseados em resultados obtidos para compreender a atuação e eficácia desse tipo de policiamento e o impacto na comunidade, especificamente escolar.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 – Policiamento Comunitário**

O conceito de policiamento comunitário surgiu como resposta às limitações do modelo tradicional de policiamento, caracterizado por ações predominantemente ostensivas e reativas. Frente ao avanço das discussões sobre segurança cidadã e à crescente complexidade dos fenômenos sociais urbanos, emergiu a necessidade de repensar o papel das instituições policiais, buscando integrá-las mais efetivamente à vida cotidiana das comunidades (SILVA; FONSECA, 2020).

Diferentemente da abordagem convencional, centrada na ordem e correção, o policiamento comunitário adota uma perspectiva proativa e colaborativa, em que o foco se desloca para a prevenção de conflitos, a construção de vínculos sociais e o fortalecimento da confiança entre polícia e população (SOUZA; CARVALHO, 2019). Nesse modelo, os policiais não são vistos apenas como garantidores da ordem, mas como facilitadores do diálogo e promotores de cidadania, atuando de forma sensível às particularidades culturais, territoriais e sociais dos espaços onde estão inseridos (BONDARUNK; SOUZA, 2013).

Segundo Almeida e Lima (2018), o policiamento comunitário é fundamentado em três pilares principais: a integração da atuação policial, que permite maior autonomia operacional nas bases locais; a participação social, que envolve diretamente os cidadãos na construção das estratégias de segurança; e a responsabilização compartilhada, que reforça a ideia de que a segurança pública é um dever do Estado, mas também um direito e responsabilidade de todos.

O modelo se sustenta, portanto, sobre uma base de valores democráticos, como a transparência, o respeito aos direitos humanos e a corresponsabilidade. Essas diretrizes estão em consonância com a noção de polícia cidadã, cujo compromisso ultrapassa a mera redução da criminalidade e se volta para a promoção da paz cotidiana, da justiça e da equidade (BENEVIDES, 2022).

No Brasil, a implementação do policiamento comunitário ganhou força a partir da década de 1990, impulsionada por experiências inovadoras desenvolvidas por algumas polícias militares estaduais, como os projetos implantados no Paraná, São Paulo, Goiás e Distrito

Federal. Essas iniciativas serviram de inspiração para a formatação de unidades especializadas, como a Patrulha Escolar, voltadas à atuação preventiva em espaços de convivência social sensíveis, como as escolas públicas (OLIVEIRA; MARTINS, 2021).

A partir desse novo paradigma, a segurança pública passou a ser entendida como resultado de um processo coletivo, no qual a atuação policial deve estar integrada a outras políticas públicas, como saúde, educação e assistência social. Isso representa uma mudança significativa na forma como a polícia é percebida e como ela atua, especialmente em contextos escolares, onde sua presença deve ser orientada por princípios pedagógicos, respeitando a autonomia da gestão escolar e a dignidade dos estudantes (SILVA; FERREIRA, 2019).

## **2.2 – A Patrulha Escolar**

As escolas são instituições fundamentais na formação da cidadania, dos valores sociais e da convivência democrática. No entanto, também se mostram vulneráveis a diferentes tipos de violência, como bullying, tráfico de drogas, vandalismo, agressões físicas e verbais, entre outros (MAGALHÃES; SOUZA; MOREIRA, 2024). Por essa razão, a escola tem sido considerada um espaço estratégico para a atuação das políticas de segurança pública, sobretudo aquelas voltadas à prevenção (BENEVIDES, 2022).

Segundo Dias e Fonseca (2016), a presença da violência no ambiente escolar está muitas vezes relacionada a fatores externos, como desigualdades sociais, desestruturação familiar e exclusão. Assim, a segurança nas escolas vai além da repressão a delitos e envolve a construção de um ambiente protetor, colaborativo e educativo (SILVA; FONSENCA, 2020).

Nesse contexto, a presença da Polícia Militar, por meio de programas como a Patrulha Escolar, cumpre papel importante. Ao estabelecer uma relação constante com o ambiente escolar, os policiais contribuem para a mediação de conflitos, para a escuta qualificada dos alunos e para a construção de laços de confiança entre a escola e as forças de segurança (KRUCHIN, 2013).

Além disso, a atuação da polícia em escolas não deve ser interpretada como uma intervenção autoritária, mas como um instrumento de apoio à escola, aos professores e aos gestores, especialmente em situações de risco (MAGALHÃES; SOUZA; MOREIRA, 2024). Conforme Benevides (2022), quando realizada de forma ética e bem orientada, essa atuação torna-se um fator decisivo na promoção de uma cultura de paz e no combate às desigualdades sociais que se refletem na escola.

A Patrulha Escolar representa uma das experiências mais bem-sucedidas de policiamento comunitário no Brasil. Desde sua criação em diferentes estados, a proposta tem como objetivo a proteção do ambiente escolar, o fortalecimento da cidadania e a aproximação entre a Polícia Militar e a comunidade educativa (SILVA; FERREIRA, 2019).

No cotidiano das escolas, os policiais da Patrulha Escolar realizam visitas programadas, atendem ocorrências, prestam orientação a alunos, famílias e funcionários, desenvolvem atividades educativas e interagem diretamente com os estudantes. Tais ações tornam-se ainda mais relevantes em comunidades marcadas por vulnerabilidade social, onde os policiais atuam, muitas vezes, como referências positivas e garante a visibilidade de apoio social (ALMEIDA; LIMA, 2018).

Pesquisas como as de Bondarunk e Souza (2013) comprovam que a atuação da Patrulha Escolar resulta em redução de casos de violência escolar, melhora na disciplina dos alunos, aumento da sensação de segurança e fortalecimento da confiança nas instituições públicas. Os resultados não se limitam à repressão de comportamentos inadequados, mas incluem impactos positivos na autoestima dos estudantes, na tranquilidade dos professores e familiares dos alunos e na relação da escola com a comunidade.

É importante destacar que a Patrulha Escolar também reforça valores como disciplina, empatia, liderança e respeito, fundamentais na formação de crianças e adolescentes. Quando orientada por princípios de cidadania e direitos humanos, ela contribui para a prevenção de comportamentos de risco e para a formação de vínculos sociais duradouros, colaborando com o trabalho pedagógico das escolas (BENEVIDES, 2022).

### **2.3 – A Patrulha Escolar em Goiás: Estrutura, Resultados e Impacto Social**

No Estado de Goiás, a atuação da Patrulha Escolar, coordenada pelo Batalhão de Polícia Militar Escolar (BPME), representa uma referência na consolidação do policiamento comunitário voltado ao ambiente educacional. Instituído para atuar especificamente nas escolas públicas estaduais, o BPME tem se destacado por adotar uma abordagem preventiva, educativa e orientada à construção de vínculos entre a Polícia Militar e a comunidade escolar. Tal atuação reflete os princípios da polícia cidadã, baseada no diálogo, na confiança e na mediação de conflitos, incluindo a responsabilidade constitucional de garantir a ordem pública (BENEVIDES, 2022).

A estrutura do BPME conta com um efetivo próprio, treinado para lidar com a realidade das escolas e das comunidades. Os policiais que atuam na Patrulha Escolar passam

por formações específicas em mediação de conflitos, psicologia da adolescência, ética policial e direitos humanos, o que os capacita a intervir de maneira equilibrada e empática em situações complexas do cotidiano escolar (SOUZA; CARVALHO, 2019). Essa formação qualificada permite uma atuação que vai além da segurança ostensiva, promovendo ações educativas, atividades lúdicas, palestras preventivas e orientação às famílias e gestores escolares (SILVA; FERREIRA, 2019).

A atuação da Patrulha Escolar em Goiás também se dá em consonância com o Protocolo de Segurança nas Escolas, desenvolvido pelo Governo do Estado em parceria com a Secretaria de Segurança Pública (SSP-GO) e a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC-GO). Esse protocolo estabelece fluxos integrados de comunicação entre a escola e os órgãos de segurança, criando canais mais ágeis para a intervenção policial e institucional. Entre as medidas previstas, destacam-se a realização de rondas periódicas, o acompanhamento de casos reincidentes e o uso de tecnologia para monitoramento das escolas, como câmeras de segurança e aplicativos de alerta direto com a PMGO (GOVERNO DE GOIÁS, 2024).

Em relação aos resultados concretos, experiências recentes ilustram o impacto benéfico da Patrulha Escolar no Estado. Um exemplo foi a implantação do programa em Trindade (GO), onde em apenas algumas semanas foram registradas ações de prevenção eficazes em casos de furtos, brigas e ameaças, resolvidos de forma imediata pelos policiais escolares (G1 GOIÁS, 2023). Segundo relatos de diretores e professores dessas unidades, a presença dos policiais aumentou significativamente a sensação de segurança, ao mesmo tempo em que estabeleceu um novo canal de diálogo com os estudantes.

Além disso, o Governo de Goiás tem investido em ações estruturantes para ampliar a efetividade do programa. Em março de 2024, foram capacitados mais de 600 vigilantes e vigias escolares, em parceria com a Polícia Militar, para atuar na segurança das unidades educacionais. Essa capacitação incluiu noções básicas de direitos humanos, prevenção de conflitos, primeiros socorros e uso de equipamentos de segurança, demonstrando o comprometimento institucional com a construção de um ambiente seguro e acolhedor para os estudantes (SEDUC-GO, 2024).

Outro dado relevante é a implantação do sistema de videomonitoramento inteligente, presente em mais de 112 escolas estaduais, com investimentos que superam R\$ 2,5 milhões. Essa tecnologia se soma à atuação presencial da Patrulha Escolar, permitindo uma cobertura ainda mais ampla e estratégica do território educacional (GOVERNO DE GOIÁS, 2024). O modelo combina, assim, intervenção humana qualificada e monitoramento digital, em consonância com as melhores práticas de segurança pública contemporânea.

A percepção da comunidade escolar em relação à Patrulha Escolar tem sido amplamente positiva. De acordo com Oliveira e Martins (2021), os policiais do BPME são reconhecidos por sua postura acolhedora, ética e resolutiva. Em muitas escolas, os policiais passaram a ser vistos como profissionais de confiança, inspiração e apoio emocional, principalmente para alunos em situação de vulnerabilidade social ou afetiva. Isso revela que a atuação vai além da segurança: ela contribui para o fortalecimento de laços sociais e para a formação de jovens mais conscientes de seus direitos e deveres (JÚNIOR; CRUZ, 2022).

Portanto, a experiência da Patrulha Escolar em Goiás demonstra que o policiamento comunitário pode ser uma ferramenta estratégica e transformadora, desde que conte com formação adequada, investimentos públicos e integração com as políticas educacionais. O BPME tem conseguido unir a presença ostensiva e preventiva da Polícia Militar com uma atuação pedagógica e humanizada, sendo reconhecido como exemplo de excelência na promoção da cultura de paz no ambiente escolar. Ao valorizar e capacitar seus policiais para esse tipo de missão, o Estado de Goiás mostra que é possível avançar na construção de um modelo de segurança pública eficiente, cidadã e comprometido com o bem-estar coletivo (OLIVEIRA; MARTINS, 2021).

## **2.4 – Desafios e Limitações da Patrulha Escolar**

Embora a Patrulha Escolar no Estado de Goiás represente um avanço significativo na consolidação de um modelo de policiamento comunitário nas escolas, ainda existem desafios estruturais, operacionais e sociais que dificultam sua plena eficácia. Esses desafios devem ser compreendidos não como falhas individuais da corporação policial, mas como reflexos da complexidade da segurança pública em contextos educacionais marcados por desigualdade, vulnerabilidade e limitações institucionais (SILVA; FERREIRA, 2019).

Dados do estudo da OCDE (2019) revelam que o Brasil lidera os índices de violência escolar entre os países avaliados, com 28% dos diretores de escola relatando a ocorrência de episódios de bullying, o dobro da média internacional. Em Goiás, esse cenário se confirmou em diversos episódios, sendo o caso mais emblemático o massacre no Colégio Goyases, em 2017, quando um aluno de 14 anos disparou contra colegas dentro da escola, resultando em duas mortes e quatro feridos. O ataque foi motivado por bullying e evidenciou a urgência de ações preventivas mais eficazes (G1 GOIÁS, 2017).

Entre os principais problemas enfrentados nas escolas atendidas pela Patrulha Escolar, destacam-se o bullying, as agressões físicas e verbais entre estudantes, furtos, vandalismo e,

mais atual, o cyberbullying e as ameaças de violência divulgadas por redes sociais. Além disso, há casos crescentes de crises emocionais envolvendo alunos em sofrimento psíquico, situação que demanda abordagem especializada e articulação com os serviços de saúde e assistência social (JORNAL ESTADO DE GOIÁS, 2023).

Do ponto de vista institucional, uma das limitações mais recorrentes é a restrição do efetivo policial destinado ao Batalhão Escolar. Essa limitação compromete a regularidade das visitas às unidades escolares e, conseqüentemente, reduz o caráter preventivo e contínuo da atuação policial (SILVA; FONSECA, 2020). Outro aspecto sensível diz respeito à falta de infraestrutura adequada em muitas escolas públicas. A ausência de câmeras de segurança, rede elétrica instável, cercamento precário e espaços inseguros dificultam o trabalho da Patrulha Escolar e tornam o ambiente vulnerável a ações delituosas. Além disso, falhas na comunicação entre as escolas e os órgãos de segurança pública comprometem a agilidade nas respostas a incidentes (GOVERNO DE GOIÁS, 2024).

Adicionalmente, é importante considerar que o modelo de policiamento comunitário ainda enfrenta resistência interna dentro das instituições policiais. Como destacam Dalpiaz e Di Stefano (2018), existe uma tensão constante entre o modelo tradicional, focado em metas repressivas, e a proposta comunitária, que prioriza a proximidade, a escuta e a prevenção. Essa tensão pode gerar dificuldades na consolidação de uma cultura institucional voltada à cidadania.

Para superar esses obstáculos, algumas ações estratégicas têm se mostrado fundamentais. Em primeiro lugar, destaca-se a necessidade de ampliação do efetivo e especialização dos policiais que atuam na Patrulha Escolar, garantindo presença constante e atendimento qualificado. Em segundo lugar, é essencial investir na formação continuada dos policiais, com temas que incluam mediação de conflitos, psicologia da infância e juventude, cybersegurança e comunicação não violenta (SOUZA; CARVALHO, 2019).

Também se torna imprescindível o fortalecimento da articulação intersetorial, com criação de comitês de segurança escolar que integrem representantes da Polícia Militar, gestores escolares, conselhos tutelares, equipes de saúde mental, Ministério Público e comunidade. Essa integração favorece o desenvolvimento de protocolos unificados de atendimento a ocorrências e amplia o alcance das ações preventivas (OLIEIRA; MARTINS, 2021).

Por fim, destaca-se a importância de monitoramento e avaliação sistemática das ações da Patrulha Escolar. Isso inclui não apenas o registro quantitativo das ocorrências, mas também a análise qualitativa da percepção de segurança por parte de estudantes, professores e

familiares. Tais avaliações permitem identificar fragilidades, corrigir rotas e aprimorar continuamente a atuação do policiamento comunitário nas escolas (SILVA; FERREIRA, 2019).

Assim, reconhecer os limites não implica desvalorizar a atuação policial, mas sim apontar caminhos para seu fortalecimento e consolidação enquanto política pública de promoção da cidadania. A Patrulha Escolar é, acima de tudo, uma estratégia que, quando bem estruturada, contribui significativamente para a construção de ambientes escolares mais seguros, acolhedores e integrados à comunidade (BENEVIDES, 2022).

### **3 METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo de caso com abordagem qualitativa e quantitativa, entre o período de maio a agosto de 2025, tendo como foco a atuação da Patrulha Escolar da Polícia Militar do Estado de Goiás, especialmente em Goiânia. O objetivo baseou-se em compreender como os policiais militares percebem a eficácia dessa estratégia de policiamento comunitário, bem como entender a atuação da Patrulha Escolar como estratégia de policiamento comunitário no Estado de Goiás.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário online, respondido por policiais militares com experiência na Patrulha Escolar. A aplicação do questionário ocorreu após a autorização institucional formal, expedida eletronicamente pela corporação por meio da plataforma SEI (Sistema Eletrônico de Informações). Os participantes foram informados previamente sobre os objetivos da pesquisa, sua importância e os benefícios esperados com a produção do conhecimento. Todos os voluntários assinaram digitalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a ética, o sigilo e a voluntariedade na participação. O policial pôde desistir a qualquer momento, sem prejuízos ou exposições.

#### **3.1 – Questionário**

A coleta de dados ocorreu com o uso de um questionário online elaborado na plataforma *Google Forms*, contendo 10 perguntas, sendo 8 de múltipla escolha e 2 discursivas. As perguntas foram objetivas e diretas, elaboradas com o propósito de possibilitar respostas claras e sem ambiguidades, garantindo a compreensão por parte dos participantes e a confiabilidade dos dados obtidos.

### **3.2 – Amostras**

O formulário foi divulgado em grupos de comunicação interna da Polícia Militar (como *WhatsApp* e *Instagram*), voltados especificamente aos militares que já atuaram ou ainda atuam no Batalhão Escolar. Aqueles que demonstraram interesse em participar do estudo receberam o link do formulário e responderam após assinatura do TCLE. Foram obtidas 50 respostas, considerando como amostra os policiais militares em exercício ou com experiência na Patrulha Escolar de Goiânia.

### **3.3 – Critério de inclusão e exclusão**

Foram incluídos na pesquisa os Policiais Militares na ativa, que atuem ou tenham atuado diretamente na Patrulha Escolar, e que aceitaram participar voluntariamente, respondendo ao questionário de forma completa. Foram excluídos os policiais que não atuaram no Batalhão Escolar e que não possuem experiência com a Patrulha Escolar.

### **3.4 – Análise dos resultados**

A análise dos dados foi realizada a partir de uma abordagem qualiquantitativa. Os dados quantitativos, oriundos das perguntas fechadas, permitiram identificar frequências, percentuais e padrões de resposta, como, por exemplo, a percepção de eficácia da Patrulha Escolar, a frequência das rondas, os principais tipos de ocorrências registradas e a visão dos policiais sobre a relação com a comunidade escolar.

Já os dados qualitativos, extraídos das respostas discursivas, possibilitaram uma análise descritiva e interpretativa das percepções, dificuldades e sugestões relatadas pelos profissionais. As respostas foram organizadas em planilhas na plataforma *Microsoft Excel*, permitindo a construção de gráficos, tabelas e quadros analíticos, de forma a facilitar a visualização dos resultados.

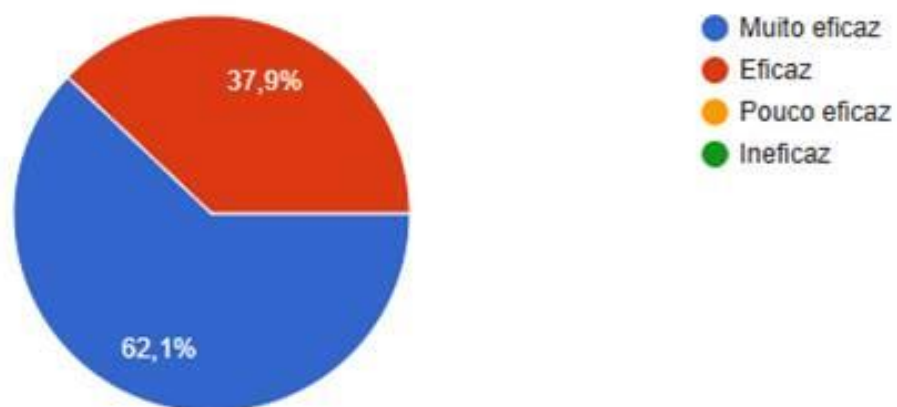
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Impacto da Patrulha Escolar, Capacitação, Ocorrências e Desafios

Os dados coletados revelam que a maioria dos policiais militares atuando na Patrulha Escolar da Polícia Militar de Goiás está envolvida nesse tipo de policiamento há menos de um ano (75%). Esse dado é relevante e indica um quadro de renovação constante, o que, por um lado, demonstra dinamismo, mas por outro pode sugerir certa rotatividade de efetivo que compromete a continuidade do trabalho comunitário (ALMEIDA; LIMA, 2018). Segundo Souza (2020), a permanência prolongada de policiais em um mesmo território de atuação fortalece os vínculos com a comunidade e aumenta a eficácia da prevenção.

Ainda assim, os resultados demonstram um padrão de atuação regular: 48,3% dos participantes indicaram que as rondas nas escolas ocorrem diariamente e outros 41,5% afirmaram que são realizadas algumas vezes por semana. Isso indica um padrão considerável da corporação em manter presença constante nos ambientes escolares, o que pode explicar a percepção majoritária sobre a eficácia do programa (SOUZA, 2020). De fato, 62,1% dos entrevistados (Policiais Militares do Batalhão Escolar) consideram a atuação da Patrulha Escolar "muito eficaz" na prevenção de conflitos, e outros 37,9% a consideram "eficaz" (gráfico 1). Essa percepção é coerente com o modelo de policiamento comunitário, que valoriza a proximidade, o diálogo e a atuação preventiva, conforme defendido por Oliveira e Farias (2019).

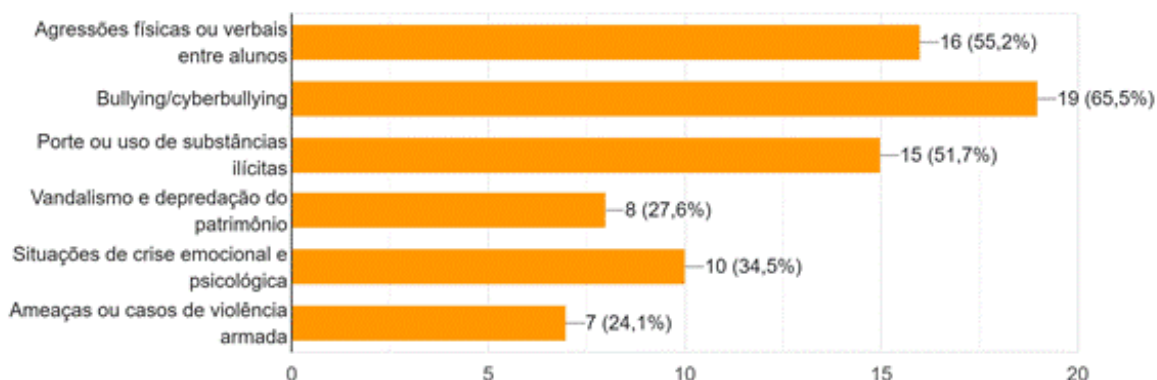
Gráfico 1 – Impacto da Patrulha Escolar na prevenção de conflitos nas escolas.



Fonte: Próprio Autor (2025).

As ocorrências mais frequentemente relatadas pelos policiais militares atuantes na Patrulha Escolar revelam um panorama preocupante da realidade vivenciada nas instituições de ensino. Dentre as situações mais recorrentes, destacam-se (gráfico 2) os casos de bullying e cyberbullying, mencionados por 65,5% dos respondentes, seguidos por agressões físicas ou verbais entre alunos (55,2%) e porte ou uso de substâncias ilícitas (51,7%). Esses dados corroboram a literatura especializada ao evidenciar que a escola, embora concebida como um espaço de aprendizado e desenvolvimento social, tem se tornado palco da reprodução de diversas formas de violência estrutural presentes na sociedade brasileira (MARGIOLI; NASCIMENTO; SOUZA, 2020). A crescente incidência de ameaças armadas (24,1%), embora numericamente inferior, merece atenção especial por representar um risco iminente à integridade física da comunidade escolar e demonstrar o avanço de fenômenos como a cultura do medo e a banalização da violência juvenil (OLIVEIRA; SILVA; GUEDES, 2022).

**Gráfico 2 – Ocorrências mais frequentes em Centros Escolares.**

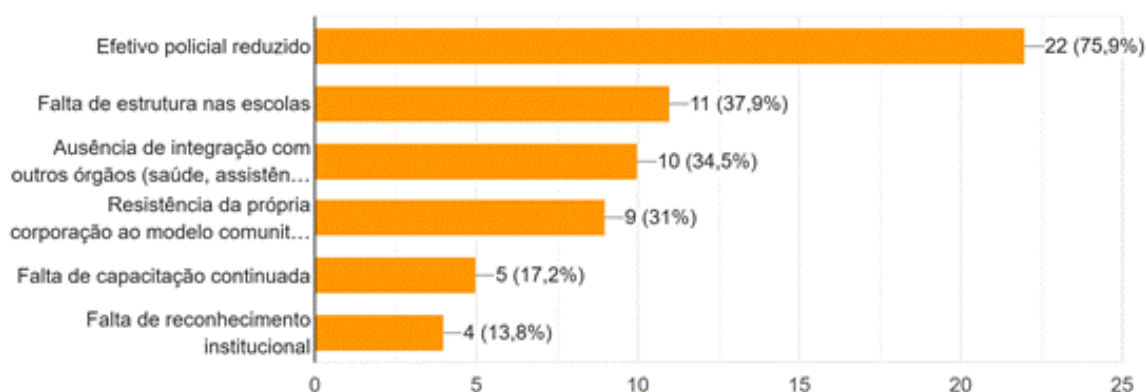


Fonte: Próprio Autor (2025).

Além dos episódios de violência interpessoal e criminalidade, chama a atenção o fato de que 34,5% dos policiais entrevistados relataram lidar com frequência com crises emocionais e psicológicas entre os estudantes. Tal constatação expõe a fragilidade do suporte psicoemocional no ambiente escolar e sugere uma sobrecarga de funções sobre os policiais, que muitas vezes assumem papéis de mediadores sociais e assistentes informais de saúde mental (COSTA et al., 2021). Este cenário aponta para a necessidade urgente de políticas públicas que integrem segurança, educação e saúde mental, estabelecendo parcerias efetivas entre a Patrulha Escolar, profissionais da educação e equipes multiprofissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), como psicólogos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais (OLIVEIRA; SILVA; GUEDES, 2022).

Apesar da percepção positiva quanto ao impacto da Patrulha Escolar, os policiais destacaram desafios significativos para sua plena eficácia (gráfico 3). O problema mais citado foi o efetivo policial reduzido (75,9%), seguido pela falta de estrutura nas escolas (37,9%) e ausência de integração com outros órgãos públicos, como saúde e assistência social (34,5%). Também foram mencionadas dificuldades internas, como a resistência da própria corporação ao modelo comunitário (31%) e a carência de capacitação continuada (17,2%). Segundo Silva (2022), a valorização da formação específica para atuação em ambientes escolares é essencial para que o policial compreenda o papel educativo e preventivo de sua presença nesse espaço, indo além da simples função ostensiva.

**Gráfico 3 – Dificuldades e Desafios enfrentados na eficácia da Patrulha Escolar.**



Fonte: Próprio Autor (2025).

Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas que contemplem não apenas o aumento de efetivo, mas também a consolidação de um modelo de segurança cidadã e intersetorial, que permita à Patrulha Escolar atuar de maneira articulada com outros setores essenciais à proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes (MINAYO, 2009).

#### **4.2 Relação com a Comunidade Escolar**

A construção de uma cultura de segurança no ambiente escolar passa, necessariamente, pela relação de confiança entre comunidade e forças de segurança. Nesse sentido, os dados revelam um cenário qualificado: 48,3% dos policiais avaliam como “muito alto” o nível de confiança da comunidade escolar na atuação da Patrulha Escolar, enquanto outros 27,6% consideram esse nível como “alto”. Essa percepção positiva é resultado da

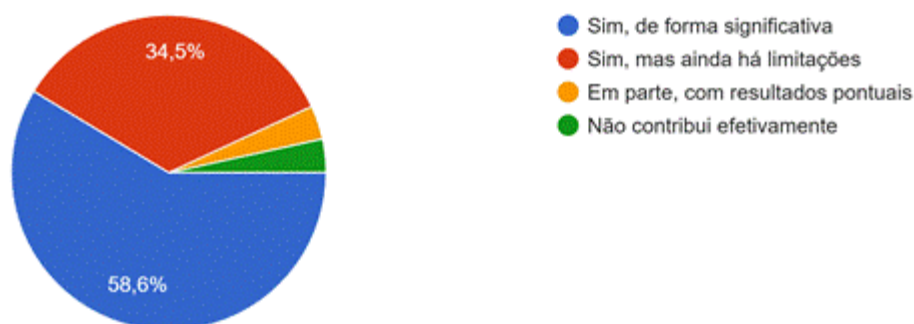
presença regular da equipe policial no cotidiano escolar, promovendo não apenas segurança, mas também acolhimento e diálogo (JORNAL ESTADO DE GOIÁS, 2023).

A Patrulha Escolar, quando bem estruturada, representa um canal de escuta para alunos, professores e familiares, sendo muitas vezes o primeiro suporte institucional diante de situações de risco (JÚNIOR; CRUZ, 2022). Outro dado relevante diz respeito à capacitação dos agentes: 55,2% afirmaram ter recebido capacitação completa, enquanto 37,9% apontaram ter recebido capacitação parcial. Isso indica um esforço da corporação em qualificar seus profissionais, embora ainda haja margem para melhorias. Segundo Prado et al. (2018), o preparo dos policiais que atuam junto à infância e juventude deve abranger conhecimentos de psicologia, mediação de conflitos, legislação educacional e ética no uso da autoridade.

Ademais, 58,6% dos participantes consideram que a Patrulha Escolar contribui significativamente para a promoção da cultura de paz e segurança nas escolas, e 34,5% reconhecem essa contribuição, embora apontem limitações (gráfico 4). Essa visão corrobora com o conceito de segurança cidadã defendido por Cano (2011), segundo o qual a segurança pública deve ser construída de forma participativa e educativa, e não apenas repressiva.

Portanto, percebe-se que a Patrulha Escolar tem se consolidado como uma política pública relevante para a aproximação entre polícia e comunidade, especialmente ao atuar como provedor de proteção e mediação de conflitos no ambiente escolar.

**Gráfico 4 – Contribuição da Patrulha Escolar na cultura de paz nas escolas.**



Fonte: Próprio Autor (2025).

### 4.3 Propostas de Intervenção na melhoria da Atuação da Patrulha Escolar

As sugestões dos policiais militares indicam caminhos concretos para a qualificação e fortalecimento da Patrulha Escolar. A medida mais mencionada foi o aumento do efetivo, apontada de forma unânime em diversas respostas. Isso revela uma demanda urgente por

ampliação da força de trabalho, para que seja possível atender mais escolas de forma contínua, sem sobrecarregar as equipes.

Além disso, várias respostas destacaram a necessidade de maior investimento público e a integração com outros órgãos, como saúde, assistência social e conselhos tutelares. A construção de uma rede de proteção social é um elemento fundamental para a prevenção da violência escolar e promoção de ambientes mais seguros, conforme argumenta Minayo (2009).

Outras sugestões incluíram a realização de ações educativas nas escolas, como palestras, rodas de conversa e campanhas preventivas. Essas medidas vão ao encontro da proposta de atuação da Patrulha Escolar não apenas como instrumento de segurança, mas também como agente pedagógico e social. É o que afirmam Silva e Rodrigues (2020), ao enfatizarem a importância do “policia educador”, capaz de estabelecer vínculos e trabalhar valores como respeito, cidadania e empatia.

No que se refere à visibilidade e reconhecimento institucional, os dados mostram que, apesar da percepção geral de que o trabalho é importante, muitos policiais entendem que a Patrulha Escolar ainda é pouco divulgada. Foram frequentes as menções à necessidade de maior presença nas redes sociais, participação em eventos públicos e divulgação na mídia. Isso reforça a ideia de que a atuação da Patrulha Escolar precisa ser legitimada socialmente para se consolidar como política pública permanente.

Por fim, destaca-se a importância da formação continuada. Alguns participantes sugeriram a criação de cursos periódicos e treinamentos específicos para a atuação em escolas, o que está em consonância com as diretrizes nacionais de prevenção à violência escolar, que preveem a capacitação de agentes públicos como um dos pilares da política de segurança integrada (BRASIL, 2014).

## **5 CONCLUSÃO**

A análise realizada evidencia que a Patrulha Escolar da Polícia Militar de Goiás constitui-se como um aliado na promoção da segurança e no fortalecimento da cidadania no ambiente escolar. Apesar de ser reconhecida pela eficácia na prevenção de conflitos e pela aproximação com a comunidade educativa, ainda apresenta limitações relacionadas principalmente ao efetivo reduzido, à necessidade de maior integração intersetorial e à insuficiência de capacitação continuada para os policiais. Esses aspectos comprometem a consolidação de um modelo pleno de policiamento comunitário voltado às escolas.

Todavia, os resultados obtidos demonstram que, quando bem estruturada, a Patrulha Escolar contribui de maneira significativa para a construção de uma cultura de paz, para o fortalecimento da confiança entre escola e forças de segurança e para a mediação de situações de vulnerabilidade social e emocional vivenciadas pelos alunos. Além disso, o reconhecimento da importância desse trabalho por parte dos policiais participantes da pesquisa reforça a necessidade de investimentos que consolidem o programa como política pública permanente, ampliando sua abrangência e efetividade.

Assim, torna-se imprescindível que sejam implementadas medidas eficazes, como o aumento do efetivo, a ampliação das parcerias com saúde e assistência social, a capacitação continuada e a maior visibilidade institucional do programa. Com isso, a Patrulha Escolar poderá não apenas garantir a segurança física das escolas, mas também atuar como promotora de cidadania, diálogo e integração social. Portanto, a conscientização sobre a relevância de sua atuação, aliada ao fortalecimento de sua estrutura e estratégias, é condição indispensável para que essa política siga contribuindo para a formação de ambientes escolares mais seguros, acolhedores e participativos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. C.; LIMA, R. A. **Policciamento comunitário escolar: diretrizes e desafios na consolidação da cultura de paz**. Curitiba: Editora Segurança Cidadã, 2018.
- BAYLEY, D. H. **Policciamento comunitário: perspectivas internacionais**. São Paulo: Edusp, 2006.
- BRASIL. Ministério da Justiça. **Diretrizes Nacionais para a Prevenção da Violência nas Escolas**. Brasília: MJ, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 1 ago. 2025.
- BENEVIDES, M. R. **Polícia comunitária e cidadania: perspectivas na segurança pública**. São Paulo: Atlas, 2022.
- BONDARUNK, A.; SOUZA, D. Modelos de policiamento e a atuação da patrulha escolar comunitária. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, v. 7, n. 2, p. 90–105, 2013.
- CANO, I. **Segurança pública: desafios e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2011.
- COSTA, A. M. et al. **A saúde mental no ambiente escolar: desafios e propostas para o policiamento comunitário**. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 115-130, 2021.
- DIAS, C. M.; FONSECA, V. A. **A intersectorialidade nas políticas públicas de proteção à infância**. Brasília: UNICEF, 2016.
- GOVERNO DE GOIÁS. **Governo de Goiás amplia videomonitoramento para escolas e capacita agentes de segurança**. Disponível em: <https://www.goias.gov.br>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- G1 GOIÁS. **Patrulha Escolar começa a atuar nas escolas públicas de Trindade, GO**. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- JÚNIOR, N.V.; CRUZ, R. P. **Polícia Comunitária: o aprimoramento da segurança pública por meio das redes sociais da Polícia Militar do Estado do Paraná**. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 4, p. 24831-24847, 2022.
- KRUCHIN, M. K. **Análise da introdução de um novo paradigma em segurança pública no Brasil**. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, n.7, v.1, p. 40-56, 2013.
- MAGALHAES, D. K. O.; SOUZA, I. F.; MOREIRA, R. B. R. **A instrumentalização da escuta especializada no âmbito escolar de Santa Catarina como mecanismo estratégico ao enfrentamento das violências contra crianças e adolescentes**. Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/10770>. Acesso em: 23 jun 2025.
- MINAYO, M. C. S. **Violência social sob a perspectiva da saúde pública**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- OLIVEIRA, L. M.; FARIAS, T. S. **A eficácia do policiamento comunitário na prevenção da violência escolar**. *Revista de Estudos em Segurança Pública*, Brasília, v. 11, n. 3, p. 91-108, 2019.

OLIVEIRA, S. G. de; MARTINS, P. H. **Segurança nas escolas públicas: entre o medo e a mediação de conflitos.** Goiânia: Cidadania Press, 2021.

PRADO, K. M. et al. **Capacitação de policiais para o ambiente escolar: uma proposta de formação cidadã.** Cadernos de Segurança Pública, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 32-44, 2018.

SILVA, A. C.; RODRIGUES, L. T. **O policial como educador: reflexões sobre a atuação preventiva nas escolas.** Revista Interdisciplinar de Segurança Pública, Salvador, v. 6, n. 2, p. 55-68, 2020.

SILVA, C. E.; FERREIRA, L. B. **A atuação da patrulha escolar e a prevenção da violência no ambiente educacional.** Revista Segurança em Foco, v. 11, n. 2, p. 47-63, 2019.

SILVA, J. L.; FONSECA, V. M. **Polícia comunitária e a construção de laços sociais.** Belo Horizonte: UFMG, 2020.

SILVA, M. R. **A importância da formação continuada para policiais escolares.** Revista Educação e Cidadania, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 57-66, 2022.

SEDUC-GO. **Capacitação de vigilantes escolares integra ações do Protocolo de Segurança Escolar.** Goiânia, 2024. Disponível em: <https://www.seduc.go.gov.br>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SOUZA, C. R.; CARVALHO, L. H. **Mediação e prevenção: a patrulha escolar como promotora da cultura de paz.** Revista de Ciências Policiais, v. 12, n. 1, p. 41-60, 2019.

SOUZA, C. R.; CARVALHO, L. H. **Mediação e prevenção: a patrulha escolar como promotora da cultura de paz.** Revista de Ciências Policiais, v. 12, n. 1, p. 41-60, 2019.

## **APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E QUESTIONÁRIO.**

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “ATUAÇÃO DA PATRULHA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO” sob responsabilidade do Al. Sd. Moura, do Curso de Formação de Praças da Polícia Militar do Estado de Goiás com a orientação da Prof. Carla Vieira Fagundes Leão.

Sua participação é voluntária, ou seja, você tem direito a se recusar a participar ou se retirar da pesquisa em qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Garanto que seu nome e dados não serão divulgados, sendo mantidos em sigilo. Os resultados desse estudo poderão ser divulgados nessa instituição, em revistas e/ou encontros científicos, sempre garantindo a sua privacidade.

1. Há quanto tempo você atua (ou atuou) na Patrulha Escolar da Polícia Militar de Goiás?

- (A) Menos de 1 ano
- (B) De 1 a 3 anos
- (C) De 4 a 6 anos
- (D) Mais de 6 anos

2. Em sua experiência, com que frequência a Patrulha Escolar realiza rondas nas escolas atendidas?

- (A) Diariamente
- (B) Algumas vezes por semana
- (C) Uma vez por semana
- (D) Eventualmente ou sob demanda

3. Qual é a sua percepção sobre o impacto da Patrulha Escolar na prevenção de conflitos nas escolas?

- (A) Muito eficaz
- (B) Eficaz
- (C) Pouco eficaz
- (D) Ineficaz

4. Quais tipos de ocorrências são mais comuns durante o atendimento às escolas? (Pode marcar mais de uma)

- Agressões físicas ou verbais entre alunos
- Bullying/cyberbullying
- Porte ou uso de substâncias ilícitas
- Vandalismo e depredação do patrimônio
- Situações de crise emocional e psicológica
- Ameaças ou casos de violência armada

5. Como você avalia o nível de confiança da comunidade escolar (alunos, pais e professores) em relação à Patrulha Escolar?

- (A) Muito alto
- (B) Alto
- (C) Médio
- (D) Baixo

(E) Inexistente

6. Você recebeu capacitação específica para atuar na Patrulha Escolar (ex.: mediação de conflitos, psicologia da infância, ética policial etc.)?

(A) Sim, completa

(B) Sim, parcial

(C) Não recebi nenhuma capacitação

7. Na sua opinião, qual é a principal dificuldade enfrentada pela Patrulha Escolar atualmente?

(A) Efetivo policial reduzido

(B) Falta de estrutura nas escolas

(C) Ausência de integração com outros órgãos (saúde, assistência, educação)

(D) Resistência da própria corporação ao modelo comunitário

(E) Falta de capacitação continuada

(F) Falta de reconhecimento institucional

8. Considerando sua experiência, você acredita que a Patrulha Escolar tem contribuído para a promoção da cultura de paz nas escolas?

(A) Sim, de forma significativa

(B) Sim, mas ainda há limitações

(C) Em parte, com resultados pontuais

(D) Não contribui efetivamente

9. Em sua visão, quais ações poderiam ser implementadas para melhorar a atuação da Patrulha Escolar nas instituições de ensino?

(Resposta aberta)

10. Compartilhe, se possível, uma experiência marcante ou bem-sucedida que você vivenciou atuando na Patrulha Escolar e que represente a importância desse serviço no ambiente escolar.

(Resposta aberta)